

Sessão 06: Texto e Intertexto Bíblico

RESUMOS

O ENCADEAMENTO DE DISCURSOS NA FIGURA DE JESUS CRISTO

Rubens César BAQUIÃO

rubens_cb@hotmail.com

A figura de Jesus Cristo é representada de diferentes formas no decorrer da história e essas diferentes representações estão relacionadas aos valores da cultura produtora do discurso. Pinturas clássicas como as obras de Bosch, Rubens e Dalí e propagandas publicitárias contemporâneas retratam a figura de Cristo. A sintaxe discursiva que estrutura essas representações é um encadeamento de atos que conjuga a dimensão da intensidade (o sensível, o afetivo) e a dimensão da extensidade (o inteligível, o compreensível). A semiótica discursiva possibilita entender a ocorrência das transformações culturais ao serem analisados discursos produzidos em períodos históricos diferentes e em culturas distintas.

“*DEUS CARITAS EST*”: BASES PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE *ÉTHOS*

Sueli Maria Ramos da SILVA

sueliling@yahoo.com.br

A proposta deste trabalho consiste em desenvolver interpelações a respeito da conexão entre o nível profundo da geração do sentido e a instância enunciativa, respeitando o ponto de vista tensivo que, segundo Zilberberg (2006), torna possível a articulação da semiótica com a retórica. Procuramos, portanto, mediante essa conexão, fornecer as bases para a operacionalização da noção de *éthos* e, a partir disso, examinar o *éthos* observado no discurso de divulgação religiosa da carta encíclica “*Dens Caritas Est*”, documento promulgado pelo sumo pontífice Bento XVI, em 25 de dezembro de 2005.

INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA E ESCRAVIDÃO
EM MACHADO DE ASSIS (DUAS CRÔNICAS DE MAIO DE 1888)

Paulo Sérgio de PROENÇA

pproenca@usp.br

Em 17 de maio de 1888, em ação de graças pela Abolição, foi celebrada uma missa com a presença da Princesa Regente e outras autoridades. Alusiva ao evento, uma crônica machadiana parodia o evangelho da missa. Como o evangelho, a paródia tem o seu Cristo, João Batista e discípulos. Machado escreveu outra famosa crônica, publicada em 19 de maio de 1888, na qual não faltaram alusões bíblicas para celebrar a libertação do escravo Pancrácio. Qual o efeito de sentido da intertextualidade bíblica nessas crônicas de Machado em relação à escravidão? É o que se pretende investigar.

